

Introdução: Conhecer, Compreender e Intervir em Mediação Intercultural

<https://doi.org/10.21814/uminho.ed.63.1>

Ana Maria Costa e Silva

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga,
Portugal/Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal
<https://orcid.org/0000-0001-8598-7243>
anasilva@ie.uminho.pt

Elisabete Pinto da Costa

Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento, Instituto de Mediação, Universidade
Lusófona do Porto, Porto, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-6255-4135>
elisabete.pinto.costa@ulp.pt

Mediação Intercultural: Formação, Ação e Reflexão é o título deste livro que tem uma natureza fundamentalmente pedagógica. As editoras da obra têm uma experiência de mais de 1 década no âmbito da formação, investigação e intervenção em mediação, nomeadamente em mediação intercultural. Ao longo dos últimos anos têm colaborado na formação de mediadoras e mediadores interculturais, assim como no acompanhamento e assessoria de equipas de mediadores e multidisciplinares.

A finalidade desta obra é constituir um manual de apoio pedagógico destinado à formação inicial e contínua de mediadoras e mediadores interculturais. Para cumprir esta finalidade é essencial conhecer e compreender os fundamentos teóricos, éticos, metodológicos e praxeológicos da mediação intercultural, através dos contributos de vários especialistas e profissionais na área cuja participação nesta obra coletiva é fundamental.

O livro organiza-se em duas partes, a primeira integra quatro capítulos e a segunda cinco capítulos. Na primeira parte faz-se uma contextualização e fundamentação da mediação intercultural através do seu enquadramento científico, social, político, que permita a sua compreensão e contextualização nas sociedades complexas, multiculturais, multiétnicas e multirreligiosas. Para tal, é incontornável abordar a mediação como metodologia participativa de fortalecimento da democracia, incidir na educação e comunicação multi e intercultural, nas comunidades interculturais e nas competências de mediadores interculturais.

O primeiro capítulo, com o título “Mediação e Metodologias Participativas de Resolução de Conflitos Enquanto Fatores de Fortalecimento da Democracia”, é da

autoria de Carlos Giménez Romero. A crise da democracia é um tema de estudo e de debate, não só sobre as causas e as consequências, mas também sobre possíveis estratégias para dar resposta a tamanho desafio político e societal. Neste contexto, o autor alerta-nos para a crise do pacto social do pós-guerra e convida-nos para uma análise acerca da mediação e o seu contributo para o fortalecimento da democracia. Além do esclarecimento terminológico e conceptual do termo “fortalecimento da democracia e de mediação”, o autor visa estabelecer uma ligação útil, se não mesmo, necessária, entre ambos. Para o efeito, ao longo do texto são apresentados argumentos que visam validar a premissa segundo a qual a mediação é um meio e a democracia um fim e ambas são fundamentais para garantir a paz. A mediação pode fortalecer a democracia, como sistema de governação participativa, como um compromisso decisivo para a paz, como exercício da cidadania, como ideal moral e modo de vida. Parafraseamos o autor que refere que a experiência da mediação, enquanto diálogo pacífico, respeitador e cooperativo, é mais uma das experiências que contribuem para moldar o cidadão e o democrata.

A autora do segundo capítulo, Margarida Morgado, intitulado “Educação e Comunicação Multi e Intercultural”, lança-nos o desafio de melhor compreender como a comunicação intercultural pode ser útil para o ensino e para a prática da mediação intercultural, numa aceção ampla de “mediação linguística, social, cultural e pedagógica”, apresentada pelo Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. O foco da análise prende-se com o significado e a importância de comunicar em sociedades linguística, social e culturalmente diversas. O conhecimento das culturas, nomeadamente o uso das suas línguas, requer compreensão dos contextos culturais e linguísticos de cada sociedade. Nesse contexto, a autora explora a competência intercultural na construção de espaços pluriculturais onde o mediador deve promover a facilitação do diálogo e comunicação interculturais em situações delicadas, de conflito latente ou de conflito manifesto.

De seguida, o Capítulo 3, da autoria de Ana Piedade, é dedicado às “Comunidades Interculturais – Da Tendência à Necessidade”, aponta para a complexidade da *superdiversidade* das sociedades atuais. Perante esta realidade que se vem afirmando nas últimas décadas, as políticas de integração de migrantes, tanto a nível local como a nível nacional, enfrentam desafios que só serão respondidos cabalmente se houver articulação multinível, incluindo a nível da União Europeia. Dois aspetos centrais da argumentação da autora residem na relevância da educação para o multiculturalismo e para o interculturalismo e no questionamento de *multiculturalismos*, seja do ponto de vista cultural ou ideológico, seja em termos de tipologias e abordagens. Pela sua natureza, a *cidade intercultural*, a *comunidade intercultural* e o *espaço público* são contextos de intervenção mediadora, cujo objetivo é o de prevenir e gerir fontes de conflitualidade decorrentes da integração das minorias de migrantes nos territórios físicos, humanos e políticos, de acolhimento.

Para completar a primeira parte da obra, o Capítulo 4 incide sobre “A Competência Intercultural na Mediação: Uma Abordagem Multidimensional”, da autoria de Ana

Paula Caetano e Isabel P. Freire. Este capítulo enquadra-se nas perspetivas da complexidade e da inter/transdisciplinaridade na mediação e nas perspetivas interpretativa e crítica do mediador. Esses referenciais tornam-se essenciais para o entendimento da mediação intercultural, do perfil e do papel do mediador. Através de uma revisão de literatura, incluindo pesquisas próprias, as autoras focam-se nas competências interculturais, propondo uma tipologia multidimensional da competência intercultural do mediador, que analisam cuidadosamente. Como é realçado pelas autoras, o cerne da mediação e da abordagem intercultural é a interação entre as pessoas e a competência intercultural do mediador corresponde à capacidade de articular conhecimento e ação, em tempo real, de forma a criar ambientes propícios aos encontros culturais e à transformação das pessoas e dos coletivos.

A segunda parte desta obra centra-se na formação e práxis da mediação intercultural e integra cinco capítulos que apresentam um programa de formação específico em mediação intercultural, o enquadramento da mediação e dos mediadores no contexto comunitário e em equipas multidisciplinares em termos de metodologia de intervenção e experiências de mediação intercultural nos territórios no âmbito da ação-investigação e da constituição de comunidades de aprendizagem.

O Capítulo 1 apresenta um programa de formação em mediação intercultural e é da autoria de Elisabete Pinto da Costa e Ana Maria Costa e Silva. O texto apresenta o programa implementado pelas autoras na formação básica de mediadores interculturais, incluindo a organização, finalidades, objetivos, conteúdos, metodologias de formação e modalidades de avaliação. Pretende-se que os leitores (mediadores, estudiosos, formadores e outros interessados no tema) encontrem neste texto recursos úteis para um melhor conhecimento da práxis da mediação intercultural, com possibilidade de treinar estratégias e técnicas de ação mediadora. Como destacam as autoras, a identidade do mediador reflete-se nas suas competências e habilidades e estrutura-se em princípios éticos e deontológicos. Em todos estes elementos fundamenta-se a confiança no potencial da mediação.

O Capítulo 2 da Parte 2, da autoria de Cristina Pereira e Fátima Santos, discute propostas metodológicas para a intervenção em mediação intercultural. Sob o título “Mediação Intercultural Comunitária: Propostas Metodológicas Para a Intervenção”, as autoras fazem, numa primeira parte do texto, uma caracterização da sociedade contemporânea, nomeadamente no que se refere aos movimentos migratórios a nível global, e dos refugiados em particular, e abordam os contributos da mediação intercultural para a capacitação individual e a coesão social. Numa segunda parte do texto é apresentado o programa local de acolhimento de refugiados na cidade de Castelo Branco e descrito o processo de identificação de necessidades e desenvolvimento de estratégias adequadas para a integração de famílias de refugiados na comunidade de acolhimento. Na última parte do texto, as autoras explicam as virtualidades da investigação-ação e das comunidades de aprendizagem e de prática como propostas metodológicas adequadas para o trabalho em rede dos mediadores interculturais no âmbito do acolhimento e integração de famílias e indivíduos refugiados.

O terceiro e quarto capítulos têm como objetivo apresentar e dar a conhecer a implementação de projetos de mediação municipal intercultural nos territórios. No Capítulo 3, da autoria de Carla Oliveira, Elisabete Pinto da Costa, Bruno Prudêncio, Paula Ferreira, Verónica Alves e Patrícia Ribeiro, está documentada a experiência de “Mediação Intercultural no Município do Porto”. O texto esclarece a conceção e desenvolvimento do projeto num território multicultural, evidenciando o processo de implementação do Projeto de Mediação Municipal Intercultural no concelho do Porto entre 2019 e 2021, junto de comunidades de migrantes e portugueses de etnia cigana. Para além de apresentar procedimentos de diagnóstico de necessidades e construção de eixos de ação e atividades específicas, relata as características da equipa de mediadores municipais interculturais, exemplos de práticas de mediação, alguns dos resultados alcançados através da implementação do Projeto de Mediação Municipal Intercultural e uma avaliação das forças, oportunidades, fraquezas e constrangimentos do projeto.

No Capítulo 4 é apresentada a experiência de “Mediação Intercultural no Município de Braga: Reflexões Sobre o Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais” pelos autores José Alves, José Rodrigues, Rómulo Barreto, Saidatina Dias, Vasyl Bundzyak e Ana Maria Costa e Silva. O texto oferece uma sistematização descritiva e interpretativa do desenvolvimento do Projeto de Mediação Municipal Intercultural no concelho de Braga entre 2019 e 2020, apresentando uma caracterização do município de Braga nas dimensões sociodemográficas e culturais, que servem de enquadramento ao projeto candidatado a financiamento ao Programa Operacional para a Inclusão Social e Emprego (Aviso n.º 33-2018-06; 3.09), e identificam as características do município e as linhas de ação previstas para o desenvolvimento da mediação intercultural neste município. O texto nomeia também as características da equipa de mediadores municipais interculturais de Braga e o processo de desenvolvimento profissional dos mediadores ao longo da implementação do projeto, assim como as atividades implementadas em colaboração com outros profissionais e organizações. São igualmente evidenciados alguns resultados alcançados durante cerca de 2 anos de implementação do projeto e apontadas as principais oportunidades, ameaças e desafios no trabalho desenvolvido durante esse período.

Por último, no Capítulo 5, da autoria de Ana Maria Costa e Silva e Elisabete Pinto da Costa, apresenta-se e analisa-se uma experiência de “Formação-Ação e Investigação em Mediação Intercultural: Uma Comunidade de Aprendizagem”. Neste texto, é feito, inicialmente, um enquadramento sobre as características das comunidades de prática e aprendizagem e da ação-investigação colaborativa que foram postas em prática através de uma comunidade de aprendizagem constituída por mediadores e coordenadores das seis equipas de mediadores municipais interculturais da zona norte de Portugal e por académicos de várias instituições de ensino superior. O texto explica o processo de constituição e desenvolvimento desta comunidade de aprendizagem e de prática evidenciando as suas especificidades, metodologia e efeitos na formação-aprendizagem em mediação intercultural através da partilha de interesses e necessidades co-construídas e do intercâmbio e análise de experiências profissionais nos diversos contextos de intervenção das equipas de mediadores municipais interculturais. No texto são também evidenciados procedimentos específicos e instrumentos utilizados para o desenvolvimento de um processo formativo e investigativo a partir da ação e da análise, reflexão e avaliação das práticas.

Para as editoras, esta obra constitui uma forma de contribuir para a disseminação da mediação intercultural, através de propostas conceptuais, metodológicas, formativas, de ação e de (auto)supervisão que resultam de processos de formação-ação e investigação colaborativa. Há uma opção clara pela análise sobre como a mediação tem vindo a evoluir a nível nacional em certos domínios da área da interculturalidade. Procura-se também estar no alinhamento das diretrizes preconizadas: (a) no plano de ação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura para a década internacional para a aproximação de culturas (2013–2022; International Decade for the Rapprochement of Cultures, 2013), e (b) na Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (2018), que entre 17 objetivos de desenvolvimento sustentável inclui o objetivo da paz, justiça e instituições efetivas. Partilha-se, ainda, um conjunto de ideias e de atividades que à escala local permitem dar cumprimento à Resolução 72/130/2017 das Nações Unidas (International Day of Living Together in Peace, 2018), que determina o dia 16 de maio como o dia internacional do viver juntos em paz. Em síntese, o conjunto de textos que a seguir se apresenta converge entre formação-ação-investigação em mediação intercultural e comunitária, propondo-se uma intervenção local colaborativa e sistémica em prol da convivência e da paz.

A concluir esta introdução, são devidos agradecimentos vários: às autoras e aos autores que aceitaram colaborar nesta obra coletiva, fazem parte de uma trajetória partilhada de trabalho ao longo de quase 1 década, continuando a ser um incentivo permanente para o desenvolvimento da mediação intercultural em Portugal, concretamente no âmbito da Rede de Ensino Superior de Mediação Intercultural; ao Alto Comissariado para as Migrações, o estímulo à academia para desenvolver e aprofundar a investigação, formação e assessoramento no domínio da mediação intercultural; a todas e todos as/os mediadoras/es que participaram no processo de formação e assessoramento que estão na origem deste livro e nos motivaram a dar-lhes voz e a partilhar os conhecimentos que resultaram de uma experiência coletiva com múltiplos desafios.

Agradecimentos

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00736/2020 (financiamento base) e UIDP/00736/2020 (financiamento programático).

Referências

International Day of Living Together in Peace. A/RES/72/130, Resolution adopted by the General Assembly on 8 December 2017 (2017). <https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N17/436/49/PDF/N1743649.pdf?OpenElement>

International Decade for the Rapprochement of Cultures. 36C/Resolution 40 (2013). <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000221198>

Nações Unidas. (2018). *Objetivos de desenvolvimento sustentável: 17 objetivos para transformar o nosso mundo*. Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental. <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>